



6º Dia - 3º Estágio de Pedro: Pedro, o Apóstolo

3º Estágio de Pedro: O Encontro com o Ressuscitado

- Tu me amas?
- Jesus toca nossas feridas para nos curar
- Ele me ama como sou

No Evangelho de Jesus Cristo segundo São João, capítulo 21, versículos 1 a 17, lemos este encontro entre Pedro e o Senhor ressuscitado:

“Depois disso, tornou Jesus a manifestar-se aos seus discípulos junto do lago de Tiberíades. Manifestou-se deste modo: Estavam juntos Simão Pedro, Tomá (chamado Dídimo), Natanael (que era de Caná da Galileia), os filhos de Zebedeu e outros dois dos seus discípulos. Disse-lhes Simão Pedro: 'Vou pescar'. Responderam-lhe eles: 'Também nós vamos contigo'. Partiram e entraram na barca. Naquela noite, porém, nada apanharam. Chegada a manhã, Jesus estava na praia. Todavia, os discípulos não o reconheceram. Perguntou-lhes Jesus: Amigos, não tendes acaso alguma coisa para comer? Não, responderam-lhe. Disse-lhes ele: Lançai a rede ao lado direito da barca e achareis. Lançaram-na, e já não podiam arrastá-la por causa da grande quantidade de peixes. Então aquele discípulo, que Jesus amava, disse a Pedro: É o Senhor! Quando Simão Pedro ouviu dizer que era o Senhor, cingiu-se com a túnica (porque estava nu) e lançou-se às águas. Os outros discípulos vieram na barca, arrastando a rede dos peixes (pois não estavam longe da terra, senão cerca de duzentos côvados). Ao saltarem em terra, viram umas brasas preparadas e um peixe em cima delas, e pão. Disse-lhes Jesus: Trazei aqui alguns dos peixes que agora apanhastes. Subiu Simão Pedro e puxou a rede para a terra, cheia de cento e cinqüenta e três peixes grandes. Apesar de serem tantos, a rede não se rompeu. Disse-lhes Jesus: Vinde, comei. Nenhum dos discípulos ousou perguntar-lhe: Quem és tu?, pois bem sabiam que era o Senhor. Jesus aproximou-se, tomou o pão e lhos deu, e do mesmo modo o peixe. Era esta já a terceira vez que Jesus se manifestava aos seus discípulos, depois de ter ressuscitado.

Tendo eles comido, Jesus perguntou a Simão Pedro: Simão, filho de João, amas-me mais do que estes? Respondeu ele: Sim, Senhor, tu sabes que te amo. Disse-lhe Jesus: Apascenta os meus cordeiros. Perguntou-lhe outra vez: Simão, filho de João, amas-me? Respondeu-lhe: Sim, Senhor, tu sabes que te amo. Disse-lhe Jesus: Apascenta os meus cordeiros. Perguntou-lhe pela terceira vez: Simão, filho de João, amas-me? Pedro entristeceu-se porque lhe perguntou pela terceira vez: Amas-me?, e respondeu-lhe: Senhor, sabes tudo, tu sabes que te amo. Disse-lhe Jesus: Apascenta as minhas ovelhas.”

Sobre esse diálogo que acontece às margens do lago de Tiberíades, Bento XVI nos ensina que há na língua grega um jogo de verbos que tem muito significado: Em grego o verbo "filéo" expressa o amor de amizade, terno mas não totalizante enquanto o verbo "agapáo" significa o amor sem reservas, total e incondicionado. Jesus pergunta a Pedro

pela primeira vez: *"Simão... tu amas-Me (agapâs-me)"* com este amor total e incondicionado (cf. Jo 21, 15)? Antes da experiência da traição o Apóstolo teria certamente respondido: *"Amo-Te (agapô-se) incondicionalmente"*. Agora, que conheceu a amarga tristeza da infidelidade, o drama da própria debilidade, diz apenas: *"Senhor... tu sabes que sou deveras teu amigo (filô-se)"*, isto é, "amo-te com o meu pobre amor humano". Cristo insiste: *"Simão, tu amas-Me com este amor total que Eu quero?"*. E Pedro repete a resposta do seu humilde amor humano: *"Kyrie, filô-se"*, "Senhor, tu sabes que eu sou deveras teu amigo". Pela terceira vez Jesus pergunta a Simão: *"Fileís-me?"*, "tu amas-Me?". Simão compreende que para Jesus é suficiente o seu pobre amor, o único de que é capaz, e contudo sente-se entristecido porque o Senhor teve que lhe falar daquele modo. Por isso, responde: *"Senhor, Tu sabes tudo; Tu bem sabes que eu sou deveras teu amigo! (filô-se)"*. Seria para dizer que Jesus se adaptou a Pedro, e não Pedro a Jesus! É precisamente esta adaptação divina que dá esperança ao discípulo, que conheceu o sofrimento da infidelidade. Surge daqui a confiança que o torna capaz do seguimento até ao fim: "E disse isto para indicar o tipo de morte com que ele havia de dar glória a Deus. Depois destas palavras acrescentou: "Segue-Me!" (Jo 21, 19).

Dos ingênuos entusiasmos da adesão inicial, passando pela experiência dolorosa da negação e pelo choro da conversão, Pedro alcançou a confiança naquele Jesus que se adaptou à sua pobre capacidade de amor. E mostra assim também a nós o caminho, apesar da nossa debilidade. O Mestre nos ama como somos e toca nossas feridas para nos curar.

O Apóstolo seguiu o Mestre com a consciência da própria fragilidade, mas encorajado e confiante pela presença do Ressuscitado, que compreende a linguagem do Amor.

→ Enquanto queremos também nós ser discípulos de Jesus, precisamos nos abrir para sinceramente podermos responder ao Senhor que nos pergunta: "Tu me amas?".